



A HISTÓRIA QUE A HISTÓRIA NÃO CONTA: O USO DE MEMÓRIAS E NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Janes Aparecida Xavier da Silva Neves
E-mail: janesgbi@hotmail.com
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

RESUMO: Historicamente silenciados os saberes populares indígenas, afro-brasileiros e africanos no contexto brasileiro são os principais agentes de resistência não colonial e de movimentos de descolonização. Na nossa história a tentativa pela dizimação das pedagogias ancestrais, indígenas, afro-brasileiras e africana é e continua sendo praticada, pouco se discute a prática pedagógica antirracista nas escolas. No decorrer dos últimos 18 anos, as Leis Federais nº 10.639/2003 e 11.645/2008 instituíram a obrigatoriedade de ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena nas escolas brasileiras. Essas leis foram promulgadas a partir de uma complexa luta de inúmeros movimentos socioculturais. Mesmo após anos de lei, é comum o silenciamento desses saberes, bem como as histórias e narrativas de pessoas negras que lutaram e ainda lutam pelos direitos dessa população em nossos currículos, permanecendo de forma bem acentuada a cultura eurocêntrica, o ensino voltado para a pedagogia colonizadora, sofremos com a dominação europeia e vivemos o momento chamado de colonialidade. Nesse contexto, ressalta-se a forte presença de mulheres na EJA, em especial as negras — recorte deste estudo — em que o processo de escolarização se constituiu marcado pela discriminação e outras formas de preconceito, resultado de uma cultura intolerante em relação às questões étnico-raciais e femininas. Partindo dessa análise, essa modalidade escolar deve se constituir como um campo para o fortalecimento e a para a luta pela igualdade de direitos, fazendo com que essas mulheres se sintam valorizadas e motivadas a continuar a vida escolar com a segurança dos seus direitos garantidos e, sobretudo, enxergando a escola como lugar de sistematização do conhecimento para aprimorar saberes e ampliar as possibilidades de escolha de uma futura profissão. Com isso, rememorando narrativas de outras mulheres negras que antes foram suprimidas da história, hoje referências na luta por direitos, este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica para responder à seguinte problemática: como o uso de narrativas e memórias de personalidades negras nacionais e regionais pode ajudar a mulher negra da EJA na sua emancipação e empoderamento? Para tanto, a pesquisa foi desenvolvida a partir de referenciais em diálogo com escritos de CARNEIRO (2011), DAVIS (2016), GONZALES (1983) e RIBEIRO (2019). Este trabalho visa contribuir com os estudos sobre o afroletramento nas turmas da EJA para o combate ao preconceito, diluir essa mazela social por meio do enaltecimento de mulheres negras historicamente inferiorizadas. A escola brasileira não cumprirá seu papel sem antes questionar e romper com as perversas relações de poder que impedem a emancipação do negro, sobretudo da mulher negra, a história desse povo precisa ganhar espaço na escola em ações político-pedagógicas afrocentradas.

Palavras-chave: Mulheres negras. Afroletramento. Empoderamento.